

Edição visual na reportagem multimídia: questões de design e da produção da imagem jornalística¹

Sebastião Rocha Araújo²
Laiza Cristina de Sousa Rego³
Yara Medeiros dos Santos⁴
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise de 13 grandes reportagens produzidas por mídias nordestinas do jornalismo independente buscando compreender como a edição visual contribui para a qualidade das narrativas. A metodologia foi a análise temática. O estudo aponta o uso majoritário da fotografia, a necessidade de investimento no design editorial e da informação para ampliar ainda mais a compreensão dos fatos reportados.

PALAVRAS-CHAVE: Design da informação; fotojornalismo; jornalismo independente; jornalismo visual; informação visual.

INTRODUÇÃO

Com o advento das transformações digitais na maneira de fazer e distribuir informação, as mídias jornalísticas devem buscar meios para inovar nos formatos tornando a experiência de leitura de reportagens interativas e de fácil compreensão, sem deixar de ser informativas, aprofundadas e confiáveis. As reportagens produzidas por mídias independentes emergem em um contexto no qual os formatos narrativos podem fazer uso de elementos visuais, como fotografias, vídeos e infográficos.

Conforme Santos (2020), a reportagem é um espaço tradicional do jornalismo na busca por inovação da narrativa visual, com tempo mais prolongado para edição de arte, proporcionando mais atenção ao design e à produção da imagem. Medina (2014, p. 75), considera a reportagem “a arte de tecer o presente, em que se criam narrativas da contemporaneidade”. É um gênero do jornalismo para reportar movimentos da cidadania, protagonismo dos sujeitos, contexto coletivo, raízes histórico-culturais e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Design da Informação e Infografia no Jornalismo, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, *campus* Imperatriz, e-mail: sr.araujo@discente.ufma.br.

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, *campus* Imperatriz, e-mail: laiza.cristina@discente.ufma.br

⁴ Professora Doutora em Comunicação do Curso de Jornalismo da UFMA, *campus* Imperatriz, e-mail: yara.medeiros@ufma.br.

sondar diagnósticos-prognósticos para os impasses da sociedade (Medina, 2014). Espaço também de documentação e criação visual privilegiada sobre os fatos do mundo.

Este trabalho busca analisar como os elementos visuais no contexto das reportagens contribuem para a qualidade da informação jornalística no que tange em profundidade, clareza e impacto do que é reportado. Utilizamos como objeto reportagens de mídias independentes da região Nordeste do Brasil, selecionadas a partir da pesquisa “Reportagem de fôlego no jornalismo independente no Nordeste”, do grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego. Em uma parceria com o Laboratório de Comunicação Visual e Edição Criativa (LoveLabCom), este recorte se debruçou nos aspectos visuais das reportagens. Ambos os grupos de pesquisa são ligados ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, *campus* Imperatriz.

Dos nove estados nordestinos, foram mapeadas 13 mídias independentes de oito estados. Segundo Lima (2013 *apud* Reis 2017, p. 13), o jornalismo independente “é definido, em geral, por ser um jornalismo realizado sem vinculação econômica ou editorial a grandes grupos empresariais, na perspectiva de contraposição à mídia convencional”. Este tipo de jornalismo é marcado por abordar pautas de temáticas com cunho social e de direitos humanos, visando provocar “o interesse pelo debate e o questionamento sobre problemáticas que atingem uma parcela da população e que não são expostas com a devida relevância” (Araújo e Maciel, 2024, p. 4).

As reportagens aqui analisadas, além do texto, fazem uso de elementos visuais para compor e enriquecer a narrativa. Entre os recursos essenciais para a construção do jornalismo visual destacam-se duas áreas do design: o design editorial e o design da informação. O design editorial é responsável pela identidade visual, hierarquização e organização geral do conteúdo de publicações (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014). O design da informação emerge nas mídias jornalísticas nos recursos gráficos voltados a facilitar a decodificação de dados complexos, tais como infográficos, gráficos e visualizações de dados, formato que trabalha com considerável volume de informação.

Em relação à produção da imagem, o fotojornalismo é o principal recurso visual de documentação e ampliação da compreensão do leitor sobre os fatos. Desde que foi incorporada às narrativas jornalísticas, sobretudo da grande reportagem, proporcionou o registro criativo da realidade. Na reportagem multimídia também são incorporados vídeos e animações para enriquecer ainda mais o modo de contar.

METODOLOGIA

As 13 reportagens analisadas neste trabalho abordam temas complexos. Foram selecionadas com base no recorte temático de denúncias de violência e de violação dos direitos humanos. Buscamos verificar como as mídias independentes utilizam os recursos visuais para apresentar, abordar e aprofundar pautas semelhantes em diferentes estados do Nordeste brasileiro e se estes recursos estão, de fato, contribuindo para que a informação seja contextualizada. A tabela a seguir apresenta as 13 reportagens selecionadas, os veículos que as produziram e os estados aos quais pertencem.

Tabela 1 - Quadro das grandes reportagens selecionadas de mídias jornalísticas independentes

Título da reportagem	Mídia	Estado
1. Nordestinos, negros e mulheres são maioria entre os jovens que não estudam nem trabalham	Agência Tatu	Alagoas
2. Mineradoras ameaçam comunidades tradicionais no Sertão baiano	Avoador	Bahia
3. Em média, a cada 4 horas e meia, uma mulher é vítima de violência em Vitória da Conquista	Conquista Repórter	Bahia
4. A face do agronegócio que quase ninguém vê	Eco Nordeste	Ceará
5. No encontro entre Amazônia e Cerrado: seca, fome e veneno	O Joio e o Trigo	Ceará
6. A diáspora dos indígenas venezuelanos warao: dos caños aos semáforos	Agência Tambor	Maranhão
7. No Insono a morte tem cheiro de peixe: comunidade Aroeira em alerta	O Pedreirense	Maranhão
8. Homens viajam para arrumar trabalho e mulheres quilombolas ficam pra cuidar da lavoura, da casa e...	Coletivo Acauã	Pernambuco
9. Eólicas assumem controle de terras com contratos longos e sem garantia aos agricultores	Marco Zero	Pernambuco
10. Pesquisa desenvolvida pelo Cendhec aborda desigualdades de gênero na educação	Afoitas	Pernambuco
11. Teresina tecida pelos sem-teto: 169 anos e 35 mil famílias sem direito à moradia	Ocorre Diário	Piauí
12. Entenda os impactos da energia eólica no semiárido potiguar	Saiba Mais	Rio Grande do Norte
13. Violência contra pessoas trans é cotidiana em Sergipe. Ausência de dados concretos sobre as ocorrências dificulta o avanço de políticas públicas	Mangue Jornalismo	Sergipe

Fonte: elaborada pelos autores

A metodologia empregada incluiu as pesquisas bibliográfica, documental e a análise temática. As reportagens foram selecionadas e observadas sistematicamente, de forma quantitativa e qualitativa. A análise temática (Braun e Clarke, 2006) é uma abordagem de familiarização com os dados e a geração de códigos para investigar temas, padrões e características dos objetos para a produção de um relatório da análise.

Na pesquisa documental selecionamos as reportagens e quantificamos as fotografias, os vídeos e os infográficos presentes. Para a análise qualitativa, foram definidos os códigos a serem analisados: expediente, autoria das imagens, recursos visuais, legibilidade/usabilidade e a qualidade da informação visual para o contexto. Esses pontos foram considerados relevantes para avaliar como se produz a informação visual jornalística entendendo as funções dos produtores e a origem das imagens (expediente e autoria). Outras questões foram compreender a diversidade de formatos visuais nas narrativas (recursos visuais) e o design editorial (identidade, hierarquização, legibilidade, usabilidade). Por fim, da relação das imagens com o texto, verificou-se a contribuição para ampliação, explicação ou imersão no contexto.

RESULTADOS

A análise quantitativa identificou o total de 95 fotografias, seis vídeos, cinco infográficos, duas ilustrações e quatro reproduções digitalizadas de documentos. A grande maioria das imagens são fotografias. Embora grande parte das reportagens contextualizem os fatos com dados e informações quantitativas, foram encontrados apenas cinco elementos na categoria infográficos. Consideramos neste item infográficos, gráficos e visualizações de dados. Um deles é um mapa e os demais são gráficos de barras e linhas (Tabela 1 - Reportagens 1, 3, 4). Apenas uma oferece qualidade narrativa aos infográficos (Tabela 1 - Reportagem 9). Os infográficos, somados aos dados e ao texto, foram úteis para trazer evidências e traduzir os números.

Quanto a autoria, dentre as 13 reportagens, em oito delas há os créditos dos responsáveis pelas fotografias. Também foram identificadas fotografias providas de arquivos pessoais, de acervo digital, do arquivo nacional e de assessoria de comunicação de órgãos públicos. A partir da análise, foi constatado como o uso das fotografias contribuíram com a narrativa das reportagens. As imagens humanizam o conteúdo, aproximam o leitor e facilitam a compreensão dos contextos, dos ambientes onde vivem as fontes. Tratando-se de grandes reportagens cuja temática é a denúncia de

violência e de violação dos direitos humanos, as fotografias e os vídeos agregam credibilidade, veracidade e versatilidade. Especialmente as fotografias, dão um rosto e apresentam as pessoas reais que vivem as histórias.

Nas reportagens (Ver tabela 1 - Reportagens 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 11), a diagramação das imagens acompanhando a narrativa, faz o leitor imergir na história. A legenda é o elemento editorial mais utilizado nas reportagens e ajudam nesse transporte para o contexto, mostrando personagens, ambientes e situações.

Quanto à diversidade dos recursos visuais, a amostra não apresentou grande variedade. Apenas duas reportagens apresentaram vídeos originais (Ver tabela 1 - Reportagens 4 e 7) e o restante são entrevistas longas que funcionam mais como material complementar. No entanto, na análise, percebeu-se também que, apesar dos recursos visuais favorecerem a conexão entre o conteúdo da reportagem e o público, é notável a qualidade das fotografias que foram registradas por fotógrafos profissionais ou fotojornalistas. Algumas imagens estão em baixa resolução ou ampliadas, de forma a ficarem desfocadas e com *pixels* visíveis.

A observação direta do design editorial revelou reportagens com hierarquização, legibilidade e usabilidade satisfatórias. Mas destaca-se uma falta de personalização das reportagens especiais e de fôlego (Ver tabela 1 - Reportagens 2, 4, 5, 6, 9 e 11) que se misturam aos outros conteúdos sem que tenha sua importância destacada pelo design editorial. Não foram encontrados ícones, tipografia narrativa, texturas, ícones, ilustrações e nenhum outro artifício estético. Todas as reportagens foram diagramadas no *template* básico dos sites.

Também foram detectados escassos elementos editoriais de hierarquização tais como janelas, capitulares, textos destacados, boxes. A maioria apresentou apenas elementos básicos de titulação, créditos e legenda. Nas reportagens de característica mais aprofundada, a rolagem no celular se torna muito extensa, o que pode cansar o leitor caso não haja diversidade visual na apresentação das informações. As reportagens apresentaram formas de interatividade com links para outros conteúdos, formas de comentar, acesso às redes sociais e a disponibilização de posts recentes e reportagens com temática semelhante. Em poucos casos, o uso excessivo de ícones de navegação e propagandas atrapalham a leitura (Reportagem 6 e 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta amostra, encontram-se reportagens com apuração e textos de grande qualidade editorial abordando temáticas fundamentais para a democracia e a busca por justiça social. Diante destes assuntos, mais que ter a presença de recursos visuais nas reportagens, é necessária atenção à edição visual para ampliar e facilitar a compreensão. Esta análise foi o primeiro recorte da pesquisa. O estudo completo contém 46 reportagens. Nos 13 casos aqui observados, a fotografia foi o principal meio de trazer a experiência visual para os leitores. Uma linguagem consagrada e que continua presente mesmo sem que haja grande investimento no fotojornalismo profissional.

De modo geral, o estudo aponta para a necessidade de explorar melhor o design editorial e da informação nas reportagens das mídias independentes. Uma das principais formas de fazer com que os conteúdos se apresentem de modo a persuadir o leitor a mergulhar na leitura, é investir no design. Identidade visual, hierarquia da informação e facilidade de consumo compõem essa fórmula em busca da atenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. R.; MACIEL, A. Z. Jornalismo independente: uma análise sobre duas reportagens da Agência Eco Nordeste *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47, 2024, Balneário Camboriú. **Anais**, 2024. São Paulo: Intercom, 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006 *apud* BARBOSA, M. A. S.; SILVA, M. R. da; NUNES, M. S. C. **Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática**. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 41., 2017, São Paulo. *Anais eletrônicos [...]* São Paulo: AnPAD, 2017.

CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial: jornais e revistas / mídia impressa e digital**. São Paulo - SP: Gustavo Gili: Barcelona, 2014.

MEDINA, Cremilda **Atravessagem: reflexos e reflexões na memória de repórter**. São Paulo: Summus, 2014.

REIS, Mariana. Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil. **Vozes&Diálogo**. Itajaí, v. 16, n. 01, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/download/9455/5791>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, Y. M. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira**. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) - Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.